

Aplicação de testes rápidos para identificação de infecções sexualmente transmissíveis em um município baiano: Um relato de experiência

Application of quick tests to identify sexually transmitted infections in a baian municipality: An experience report

Aplicación de pruebas rápidas para identificar infecciones de transmisión sexual en un municipio baiano: Informe de experiencia

Recebido: 13/06/2021 | Revisado: 22/06/2021 | Aceito: 25/06/2021 | Publicado: 11/07/2021

Icaro da Silva Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3971-5770>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: icaro.freitas@hotmail.com

Ediléia Miranda de Souza Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2166-336X>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: edileia.mirandasouza@gmail.com

Joice Rosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5289-1990>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: joicerosamendes@hotmail.com

Tarcísio Rezene Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3930-1404>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: tarcisiorezende96@gmail.com

Nara Moura do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4599-0100>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: naramouradonascimento@gmail.com

Victor Clayton Sousa Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9514-0599>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: victorclaytonn21@gmail.com

Márcio Cerqueira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2903-7283>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: marcioalmeidaprofessor@gmail.com

Morganna Thinesca Almeida Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8508-1051>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: morgannafaifaculdade@gmail.com

Elaine Alane Batista Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-8714>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: elaine.nuppex@faifaculdade.com.br

José Eduardo Teles de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8602-8079>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: telesandrade31@hotmail.com

Resumo

Para redução das taxas de transmissão e prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a aplicação de testes rápidos torna-se uma ferramenta de grande valia no rastreamento e identificação destas. Desse modo, o objetivo desse trabalho é descrever a experiência da aplicação de testes rápidos para (ISTs) em uma atividade de extensão desenvolvida por discentes de Farmácia, acompanhados de profissional habilitado, em uma praça pública no município de Irecê – Bahia. Esse artigo trata-se de em um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Para a ação, foram realizados 50 testes reagentes para HIV, Sífilis, Hepatite B e C em indivíduos adultos. Nesse processo, os participantes foram questionados acerca do seu conhecimento sobre os testes e demais informações sobre ISTs sendo analisadas as respostas e posturas durante a testagem. A maioria dos pacientes desconhecia a existência dos testes rápidos, bem como a sua gratuidade no Sistema Único de Saúde (SUS), observou-se também o sentimento de medo e resistência por parte

de alguns ao teste. Além disso, foram pontuadas também falas preconceituosas acerca das ISTs, principalmente quanto a forma de transmissão. Cada participante foi orientado sobre modo de prevenção, importância da realização de exames para diagnóstico e onde recorrer caso venha se expor a alguma situação de risco. A atividade de extensão possibilitou a observação que um dos ofícios do profissional farmacêutico: Transmitir conhecimentos à população em forma de educação contínua e obter resultados positivos mensuráveis.

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis; Testes sorológicos; Educação em saúde.

Abstract

To reduce the transmission rates and prevalence of sexually transmitted infections (STIs), the application of rapid tests becomes an invaluable tool in tracking and identifying these. Thus, the objective of this work is to describe the experience of applying rapid tests for (ISTs) in an extension activity developed by Pharmacy students, accompanied by a qualified professional, in a public square in the city of Irecê – Bahia. This is a descriptive study of the experience report type. For the action, 50 reagent tests were performed for HIV, Syphilis, Hepatitis B and C in adult individuals. In this process, the participants were asked about their knowledge about the tests and other information about STIs and the responses and postures during the testing were analyzed. Most patients were unaware of the existence of rapid tests, as well as their free of charge in the Sistema Único de Saúde (SUS), there was also a feeling of fear and resistance on the part of some to the test. In addition, prejudiced statements about STIs were also scored, especially regarding the form of transmission. Each participant was instructed on how to prevent it, the importance of carrying out diagnostic tests and where to go if they are exposed to some risky situation. The extension activity made it possible to observe that one of the occupations of the pharmaceutical professional: Transmitting knowledge to the population in the form of continuous education and obtaining positive measurable results.

Keywords: Sexually transmitted diseases; Serological tests; Health education.

Resumen

Para reducir las tasas de transmisión y la prevalencia de infecciones de transmisión sexual (ITS), la aplicación de pruebas rápidas se convierte en una herramienta invaluable para rastrear e identificar estas. Así, el objetivo de este trabajo es describir la experiencia de aplicar pruebas rápidas para (ISTs) en una actividad de extensión desarrollada por estudiantes de Farmacia, acompañados de un profesional calificado, en una plaza pública de la ciudad de Irecê - Bahia. Se trata de un estudio descriptivo del tipo de relato de experiencia. Para la acción, se realizaron 50 pruebas de reactivos para VIH, Sífilis, Hepatitis B y C en individuos adultos. En este proceso, se preguntó a los participantes sobre su conocimiento sobre las pruebas y se analizó otra información sobre las ITS y las respuestas y posturas durante las pruebas. La mayoría de los pacientes desconocían la existencia de las pruebas rápidas, así como su gratuidad en el Sistema Único de Saúde (SUS), también existía un sentimiento de miedo y resistencia por parte de algunos a la prueba. Además, también se puntuaron las declaraciones prejuiciosas sobre las ITS, especialmente en cuanto a la forma de transmisión. A cada participante se le instruyó sobre cómo prevenirlo, la importancia de realizar pruebas diagnósticas y adónde acudir en caso de estar expuesto a alguna situación de riesgo. La actividad de extensión permitió observar que una de las ocupaciones del profesional farmacéutico: transmitir conocimientos a la población en forma de educación continua y obtener resultados positivos medibles.

Palabras clave: Enfermedades de transmisión sexual; Pruebas serológicas; Educación en salud.

1. Introdução

Compreendem-se como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), as condições patológicas causadas por uma diversidade de agentes microbiológicos que têm acesso ao organismo por contato sexual sem proteção ou por fluidos biológicos potencialmente infectantes. Epidemiologicamente, essas infecções são responsáveis por grande morbimortalidade em todo o mundo (Brasil, 2005; Wagenlehner et al., 2016; Del-Romero; Garcia-Perez; Espasa-Soley, 2019).

Dentre as principais ISTs, destaca-se a infecção por *Treponema pallidum*, agente causador da sífilis, o HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) e as hepatites virais B e C, causados pelos vírus da família *Hepadnaviridae* e *Flaviviridae*, respectivamente (Brasil, 2019).

Segundo informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN/SUS) no ano de 2019, no Brasil, foram diagnosticados novos 7.332 casos de infecção por HIV (referente apenas aos casos notificados). Além disso, o SINAN relata que os casos de sífilis adquirida totalizaram 158.051 casos notificados em 2019, representando um aumento de 28,3% em relação ao ano anterior. No tocante às hepatites virais (B e C), segundo o boletim epidemiológico emitido pelo Ministério da Saúde, do ano de 1999 e 2018 foram confirmados no Brasil 233.027 casos de Hepatite B e 359.673 de Hepatite C.

Grande parte das ISTs são assintomáticas e devido a essa particularidade, quando não detectadas precocemente acarretam complicações graves para o indivíduo infectado e para além disso, facilita a sua disseminação na população. Dessa forma, o rastreamento e identificação de ISTs mediante a utilização de testes sorológicos rápidos, constituem um parâmetro importante na detecção dessas infecções, o que consequentemente garante à população diagnósticos rápidos que viabilizam a redução das taxas de transmissão, bem como aumentam a chance de cura para aqueles que buscam tratamento (Díez; Díaz, 2011; Hachul et al., 2019; Taylor et al., 2017).

Para detecção e rastreamento das ISTs, visando o controle e notificação, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 29 de 17 de dezembro de 2013 autoriza profissionais habilitados presencialmente ou a distância em aplicar testes sorológicos rápidos na população (Brasil, 2013). O fundamento desses testes é a imunocromatografia, em que a coleta de uma alíquota do sangue periférico, que é inserido em um dispositivo, o qual viabiliza a detecção de antígenos ou anticorpos para as respectivas infecções, possibilitando o diagnóstico (Otero-Guerra; Fernández-Blázquez; Vasquez, 2017).

Visando facilitar o processo de identificação e rastreamento das infecções, bem como prestar assistência aos pacientes com ISTs, foi criado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) sendo um órgão vinculado ao Ministério da Saúde que tem a incumbência de identificar e servir como barreira para a propagação das ISTs, além disso, tem a função de fornecer o tratamento medicamentoso e acompanhamento aos pacientes infectados. Os indivíduos que desejam realizar os testes podem se dirigir a unidade para buscar o serviço ou serem direcionados por médico com o intuito de receberem toda assistência devida gratuitamente (Brasil, 1999; Melo, 2019).

Diante desse contexto, fica claro que o rastreamento, identificação e educação em saúde das ISTs são medidas importantes pensando sob uma perspectiva individual, social e econômica na garantia de qualidade de vida para a população. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever a experiência da aplicação de testes rápidos para ISTs em uma atividade de extensão desenvolvida por estudantes universitários graduandos em Farmácia, sob a supervisão de profissional qualificado em uma praça no município de Irecê – Bahia.

2. Metodologia

Esse trabalho é um relato de experiência, modalidade de estudo descritivo (Gomes et al., 2016), a partir de observações obtidas em uma intervenção de saúde por estudantes de graduação em Farmácia da Faculdade Irecê (FAI) na praça da prefeitura do município de Irecê – Bahia, Brasil. A ação ocorreu no dia 30 de novembro de 2019, data que precedeu o dia mundial de conscientização e combate ao HIV/AIDS (1 de dezembro de 2019).

Nessa data são conduzidas campanhas de educação em saúde que buscam através de veículos de comunicação dispor para a população as informações necessárias sobre as ISTs, sobretudo o HIV/AIDS, ratificando a relevância do uso de preservativos para as relações sexuais, bem como o combate ao preconceito em relação aos indivíduos infectados (Lermen et al., 2017; Ramos et al., 2016; Silva; Cueto, 2018).

Essa intervenção teve como objetivo levar a população a um maior conhecimento acerca das ISTs, bem como testar, gratuitamente, os indivíduos interessados na realização de testes sorológicos rápidos para diagnóstico de HIV, Sífilis, Hepatite B e C. Todas essas ações giraram em torno de demonstrar o papel do farmacêutico desde a testagem até o processo de orientação e educação em saúde.

Para realização dos testes, os kits de testes rápidos foram fornecidos pelo Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) do município de Irecê – Bahia. Previamente, antes da ação, os estudantes passaram por treinamento com o docente habilitado, nessa etapa, foram abordados todos os aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e característicos das ISTs a serem rastreadas. Além disso, os discentes foram orientados quanto a realização dos

testes, desde a recepção do paciente até a liberação dos resultados. Vale ressaltar que durante toda a ação, houve a presença de uma psicóloga para assistir o paciente que eventualmente tivesse a confirmação de alguma infecção.

Foram realizados 50 testes rápidos para todas as ISTs investigadas. Os resultados foram liberados e documentados em duas vias pelo biomédico que integrava à equipe. Uma via foi entregue ao paciente e a outra via foi direcionada ao CTA, além disso, foi fornecido ao órgão, uma lista com o nome e contato dos pacientes que participaram da ação.

No dia da ação, todos que se aproximavam ao local foram informados dos serviços que estavam sendo ofertados, e voluntariamente se dirigiam ao local de testagem, que era reservado e sigiloso a fim de garantir tranquilidade aos participantes. As falas dos envolvidos durante a testagem foram observadas durante o decorrer da realização dos testes e no final algumas orientações eram feitas de acordo com o que era observado na fala dos participantes, bem como no ato da entrega dos resultados.

3. Resultados e Discussão

A intervenção foi realizada por discentes do curso de Farmácia da Faculdade Irecê – FAI, acompanhada por docente biomédico inscrito no Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) que liberou os resultados das testagens. Além de uma psicóloga para prestar atendimento caso houvesse algum resultado de teste positivo, assegurando aos participantes uma assistência psicológica devida.

3.1 Abordagem preliminar aos participantes da intervenção, realização dos testes rápidos e observações iniciais

Todos os interessados foram direcionados ao estande e informados sobre todo o procedimento que seria realizado, após isso, os dados dos pacientes eram coletados ao passo que havia uma conversa com os participantes com o intuito de verificar a percepção destes sobre o contexto das ISTs.

Observou-se que a faixa etária dos participantes testados era bem variada, sendo que apenas maiores de 18 anos de idade portando documentação oficial participaram da testagem. Houve uma prevalência considerável de indivíduos acima de 45 anos, tendo uma prevalência de idosos (acima dos 60 anos), tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, totalizando cerca de um terço do total dos participantes.

A busca pelo serviço de testagem para ISTs por idosos é importante, afinal, estudos como os de Jonhson (2013) e Poynter, Grulich e Templeton (2013) mostram que o uso de preservativo não é tão frequente entre homens idosos, sendo o comportamento sexual de risco associado às limitações referentes ao envelhecimento e fatores psicossociais (como depressão, abandono, viuvez), esses eventos expõem os idosos a vulnerabilidade quanto às ISTs.

Alguns participantes foram questionados se haviam realizado esses testes alguma vez na vida e a maior parte demonstrou desconhecimento acerca da existência destes, ao passo que outros acreditavam que esse tipo de testagem era realizado apenas em laboratórios de análises clínicas. Ademais, muitos desconheciam a existência, localização e a função do CTA/SAE e que os testes oferecidos eram gratuitos.

Dentre os participantes que conheciam os testes, muitos relataram nunca ter realizado por medo de um eventual resultado positivo, principalmente por refletirem nos processos atrelados à doença, no uso contínuo de medicamentos e no preconceito social. Afinal, para além das questões patológicas intrínsecas às ISTs, existem nos indivíduos o medo do preconceito, sendo este, associado a dificuldade de integração social, fatos marcantes na vida dos pacientes infectados (Maliska et al., 2009; Earnshaw; Chaudoir, 2009).

O preconceito e rejeição aos infectados, sobretudo na infecção por HIV, deve-se, em linhas gerais, à falta de informação acerca das formas de contágio, além do fato de muitos não saberem lidar com esses pacientes, muitas vezes responsabilizando-o pela sua condição, sem analisar todo o contexto envolvido. Sem dúvidas, esses pensamentos e estereótipos aumentam as diferenças, a desigualdade e o afastamento social (Gonçalves; Bandeira; Garrafa, 2011; Antunes; Camargo; Bousfield, 2014).

Sob essa perspectiva, foram notados durante a conversa com os participantes, preconceito e desconhecimento acerca das ISTs. Muitos discorriam sobre a infecção por HIV como a condição mais grave em detrimento de outras, subestimando infecções como a sífilis ou hepatite.

Além disso, algumas dessas pessoas afirmavam que a transmissão ocorria apenas em pessoas que são consideradas “grupos de risco”. Tanto que houve desistência de alguns dos interessados que afirmavam não necessitar dos testes, pois acreditavam que por apresentar aparência saudável e se sentirem bem, estavam isentos de ISTs. Ademais, o argumento de viver em relacionamento estável e não ser “grupo de risco” também foi utilizada por alguns dos participantes.

Findadas essas etapas, os pacientes foram direcionados para que fossem realizados os procedimentos de testagem, sendo atendido um paciente por vez, a maioria dos participantes considerou o teste tranquilo, seguro e rápido. Por fim, os resultados foram sendo entregues a cada paciente mediante orientações gerais e cabíveis à sua situação de saúde, onde foi enfatizada a importância do autocuidado para prevenção das infecções pela via sexual.

3.2 Tópicos relevantes acerca dos aspectos sociais e terapêuticos das ISTs a partir das observações iniciais

Assim que o HIV foi identificado em seres humanos, na década de 80, os mais afetados eram homossexuais, profissionais do sexo, indivíduos que realizam transfusão sanguínea e utilizavam drogas de abuso injetáveis. Isso potencializou o preconceito e segregação social desses indivíduos, além de se consolidar o termo grupo de risco, o qual vem sendo substituído gradualmente por comportamento de risco (Duarte; Parada; Souza, 2014).

Afinal, diferente de outras patologias, não existe uma tendência de indivíduos com determinadas características serem infectados em detrimento de outros, ou seja, qualquer um que se sujeitar a uma situação de risco pode ser infectado. Ficou claro também que a aparência física não reflete a presença ou ausência da infecção sendo mais um estereótipo criado nesse contexto (Araújo Rocha; Silva, 2014; Sales et al., 2016).

Além disso, muitos ainda acreditam que a infecção por HIV é mais grave por se tratar de uma infecção crônica, entretanto, hoje é possível suprimir a infecção através do uso de antirretrovirais e adoção de hábitos saudáveis, visto que o tratamento visa reduzir a carga viral, com intuito desta chegar a níveis indetectáveis, de modo que os indivíduos podem levar uma vida comum, sendo um fato que muitos desconhecem (Brasil, 2018; Santos et al., 2017).

Vale ressaltar que para aqueles indivíduos que possuem algum comportamento de risco ou apresentam alguma vulnerabilidade que os expõe à infecção por HIV, pode ser realizada a Profilaxia Pré-Exposição (PREP). Além disso, existe também a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que deve ser utilizada para aqueles que possivelmente se infectaram após alguma situação de risco. Em ambas as situações são utilizados uma combinação de medicamentos (antiretrovirais) que impeçam a replicação viral e estabelecimento da infecção. No caso da PEP além do HIV, serve como tratamento profilático para as hepatites e outras ISTs (Brasil, 2018).

Nesse processo, são utilizados vários medicamentos, conhecidos como coquetéis, como o duovir, que é a combinação de lamivudina, zidovudina e nevirapina. Para tanto, é fundamental que o paciente tenha compromisso na adesão da farmacoterapia, para que outras patologias em virtude da imunossupressão não venham acometê-lo (Matovu; La Cour; Hemmingsson, 2012).

Ainda sobre o tratamento das ISTs, a sífilis também possui tratamento, sendo a benzilpenicilina o fármaco de primeira escolha, ou em casos de hipersensibilidade a doxociclina é utilizada (Tsai et al., 2014). Muitos pacientes são infectados pela bactéria e não buscam tratamento devido. Isso ocorre pelo fato de que as primeiras manifestações (sífilis primária) da infecção ocorrem e são efêmeras. Em contrapartida, devido a negligência, a infecção tende a se cronicar (sífilis tardia) com lesões proeminentes, essencialmente ao sistema cardiovascular e nervoso (Kingston et al., 2016; Lasagabaster; Guerra, 2019).

Ressalte-se também que as hepatites podem comprometer a função do fígado, gerar fibrose, necrose tecidual, câncer e cirrose, sendo que a única escolha para alguns pacientes no estado crônico é o transplante de fígado. Pensando nisso, campanhas

de vacinação são indicadas para a prevenção dessas doenças, visto que a hepatite B não tem cura, existindo apenas medicamentos para impedir o comprometimento hepático geral (Swain et al., 2010).

Para o tratamento da hepatite C são existentes algumas alternativas terapêuticas que se objetivam na cura da infecção, para a forma crônica se emprega a utilização de imunoterapia com a utilização do interferon- α peguilhado (IFN- α peguilhado), além de fármacos antivirais de ação direta (AADs), como o laprevir (TVR) e o boceprevir (BOC) (Swain et al., 2010; Pawlotsky et al., 2018).

3.3 A importância da educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)

Em discernimento da vasta prevalência das ISTs, diversos modelos de intervenções instrutivas são postos como meios alternativos para promoção, prevenção e recuperação da saúde diante destas comorbidades. Perante a isso, o processo de educação em saúde estabelece-se como um instrumento altamente eficiente para com a sociedade na transmissão de informações pertinentes viabilizando desta forma, a construção de um conhecimento populacional perspicaz (Borawski et al., 2015; Varnier; Gomes, 2017; Kaestner; Schiman; Ward, 2020).

A priori, a educação no campo da saúde permeia viabilizar uma troca de saberes teórico e práticos entre o profissional e usuários do serviço de saúde afim de fomentar o desenvolvimento da aptidão de indivíduos ou grupos, sejam eles acometidos ou não por alguma enfermidade, conceituando à vista disso, uma acentuada concepção pertinente acerca da referida temática, influenciando positivamente na melhoria do cuidado e qualidade de vida populacional (Kim; Nahar, 2018).

No que tange a precaução em casos de ISTs/AIDS, é irrefutável o provimento de campanhas de saúde estratégicas e educativas, no sentido de impulsionar transmutações assertivas no comportamento sexual da população em geral, haja vista que, a fragilidade dos indivíduos frente a tal problemática deriva-se principalmente da carência de acesso à informação. Em consonância a isso, a adesão concomitante de tais ferramentas caracteriza-se como um veículo propício e crucial na elucidação e estabelecimento do conhecimento o qual ainda se demonstra escasso em uma dada parcela da sociedade (Dewi; Amir; Nauli, 2019; Petrova; Garcia-Retamero, 2015; In-Iw et al., 2015).

3.4 As percepções e experiências discentes após a atividade de extensão

Na véspera do dia internacional do combate e prevenção ao HIV/AIDS, a intervenção possibilitou reflexões sobre a necessidade contínua da informação acerca da saúde sexual em larga escala nos diversos segmentos sociais. Sabe-se que a implantação de medidas educativas e preventivas, por intermédio de recursos informativos não é uma prática recente, afinal a todo tempo os diversos meios de comunicação, escolas, entidades de saúde veiculam sobre a importância do autocuidado e prevenção das ISTs.

Entretanto, a partir dessa atividade de extensão, notou-se que o desconhecimento, a visão distorcida e estereótipos acerca das ISTs ainda persistem. Além disso, a falta de conhecimento sobre os serviços de saúde ofertados pelo município, da existência do CTA/SAE e a sua localização, reforça a importância de informar a população onde buscar ajuda, afinal, o acesso à saúde é um direito de todos.

Nesse ponto, ficou claro para os discentes que o farmacêutico não deve ser apenas imbuído de conhecimento técnico para a execução de procedimentos ou serviços de saúde, como é o caso dos testes rápidos. Sem dúvidas, o maior resultado da intervenção foi enxergar a realidade acerca do conhecimento sobre ISTs no município, bem como a necessidade da educação em saúde como principal ferramenta nesse contexto. Dessa forma, existe a pretensão de dar continuidade a esse projeto, ampliando o público-alvo mediante a ações em outras localidades do município e com outras estratégias que construam nos indivíduos a mentalidade acerca do autocuidado no que diz respeito a prevenção de doenças.

4. Considerações Finais

Os dados epidemiológicos sobre a ascensão e prevalência das ISTs na sociedade são críticos e mesmo existindo métodos para evitá-las, ainda persistem na sociedade o descaso e a falta de prevenção, muitos não refletem nas consequências de que o tratamento para uma patologia pode ser dispendioso do ponto de vista econômico, moral e emocional.

Sob essa perspectiva, a extensão viabilizou notar o desconhecimento prévio das pessoas sobre ISTs, bem como sobre os serviços que são oferecidos gratuitamente a nível de Sistema Único de Saúde (SUS), como por exemplo, a testagem gratuita, revelando a necessidade da educação e informação contínua para a população como recurso para reduzir a transmissão das infecções sexualmente adquiridas.

Dessa forma, a atividade possibilitou a observação de que um dos maiores ofícios do profissional de saúde é transmitir os seus conhecimentos à população em forma de educação contínua, com o intuito de se obter resultados positivos e mensuráveis. Isso é o que norteia os princípios de prevenção de doenças e proteção à saúde.

Como principal resultado, essa experiência serviu para observar a importância da construção dessas concepções sobre educação em saúde para o futuro farmacêutico, de modo que venha enxergar o seu papel social frente à prevenção de doenças, visando, de modo dinâmico, educar os indivíduos para que estes sejam responsáveis pelo próprio cuidado, sendo os protagonistas nesse processo.

Referências

- Antunes, L., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2014). Representaciones sociales y estereotipos sobre sida y personas que viven con VIH/Sida. *Psicologia: teoria e prática*, 16(3), 43-57.
- Araújo Rocha, Y., & Silva, M. A. (2014). Conhecimento sobre HIV/AIDS e práticas sexuais de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 41(2), 275-289.
- Borawski, E. A., Tufts, K. A., Trapl, E. S., Hayman, L. L., Yoder, L. D., & Lovegreen, L. D. (2015). Effectiveness of health education teachers and school nurses teaching sexually transmitted infections/human immunodeficiency virus prevention knowledge and skills in high school. *Journal of School Health*, 85(3), 189-196.
- Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013. Aprova O Manual Técnico Para O Diagnóstico da Infecção Pelo Hiv em Adultos e Crianças e Dá Outras Providências. Brasília, DF, 2013.
- Brasil, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-SUS). Indicadores de Morbidade. Ministério da Saúde, Brasília, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: Manual/Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília, DF, 1999
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- Del Romero, J., García-Pérez, J. N., & Espasa-Soley, M. (2019). Prevention and treatment of sexually transmitted infections in high-risk individuals, including patients with HIV infection. *Enfermedades infecciosas y microbiología clínica (English ed.)*, 37(2), 117-126.
- Dewi, Y. I., Amir, Y., & Nauli, F. A. (2019). HIV/AIDS health education toward enhancing knowledge and HIV prevention efforts in household wife. *Enfermeria clinica*, 29, 1-4.
- Duarte, M. T. C., Parada, C. M. G. D. L., & Souza, L. D. R. D. (2014). Vulnerability of women living with HIV/aids. *Revista latino-americana de enfermagem*, 22(1), 68-75.
- Gomes, N. P., Santos, M. R. C., de Santana, M. T. B. M., Paiva Filho, I. M., Timerman, S., & Junior, J. B. M. X. M. (2016). Projeto viva coração: relato de experiência. *Revista Baiana de Enfermagem*30 ,(4).
- Gonçalves, E. H., Bandeira, L. M., & Garrafa, V. (2011). Ética e desconstrução do preconceito: doença e poluição no imaginário social sobre o HIV/Aids.
- In-iv, S., Braverman, P. K., Bates, J. R., & Biro, F. M. (2015). The impact of health education counseling on rate of recurrent sexually transmitted infections in adolescents. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, 28(6), 481-485.
- Johnson, B. K. (2013). Sexually transmitted infections and older adults. *Journal of Gerontological Nursing*, 39(11), 53-60.
- Kaestner, R., Schiman, C., & Ward, J. (2020). Education and health over the life cycle. *Economics of Education Review*, 76, 101982.

- Kingston, M., French, P., Higgins, S., McQuillan, O., Sukthakar, A., Stott, C., & Syphilis guidelines revision group 2015. (2016). UK national guidelines on the management of syphilis 2015. *International journal of STD & AIDS*, 27(6), 421-446.
- Lasagabaster, M. A., & Guerra, L. O. (2019). Sífilis. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica*, 37(6), 398-404.
- Lermen, H. S., Mora, C., Neves, A. L. M. D., & Azize, R. L. (2019). Aids em cartazes: representações sobre sexualidade e prevenção da Aids nas campanhas de 1º de dezembro no Brasil (2013-2017). *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e180626.
- Maliska, I. C. A., de Souza Padilha, M. I. C., Vieira, M., & Bastiani, J. (2009). Percepções e significados do diagnóstico e convívio com o HIV/aids. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 30(1), 85.
- Matovu, S. N., La Cour, K., & Hemmingsson, H. (2012). Narratives of Ugandan women adhering to HIV/AIDS medication. *Occupational therapy international*, 19(4), 176-184.
- Melo, W. (2019). Ações itinerantes do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em ambiente universitário. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1-10.
- Otero-Guerra, L., Fernández-Blázquez, A., & Vazquez, F. (2017). Diagnóstico rápido de las infecciones de transmisión sexual. *Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica*, 35(7), 444-450.
- Pawlotsky, J. M., Negro, F., Aghemo, A., Berenguer, M., Dalgard, O., Dusheiko, G. & Wedemeyer, H. (2018). EASL recommendations on treatment of hepatitis C 2018. *Journal of hepatology*, 69(2), 461-511.
- Petrova, D., & Garcia-Retamero, R. (2015). Effective evidence-based programs for preventing sexually-transmitted infections: a meta-analysis. *Current HIV research*, 13(5), 432-438.
- Ramos, L. Q. (2016). *Da cara da morte para a cara viva da AIDS: a transição expressa nas campanhas do Dia Mundial de Luta contra a AIDS (1989-2014)* (Doctoral dissertation).
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Mocelin, D., Costa, P. M. D., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de enfermagem referência*, (10), 19-27.
- Santos, V. P., Coelho, M. T. Á. D., Macário, E. L., & Oliveira, T. C. D. S. (2017). Existe relação entre o conhecimento de estudantes a respeito das formas de contágio do HIV/AIDS e suas respostas sobre a proximidade com soropositivos?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2745-2752.
- Silva, A. F. C. D., & Cueto, M. (2018). HIV/Aids, os estigmas e a história. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 25(2), 311-314.
- Swain, M. G., Lai, M. Y., Shiffman, M. L., Cooksley, W. G. E., Zeuzem, S., Dieterich, D. T. & Connell, E. V. (2010). Uma resposta virológica sustentada é durável em pacientes com hepatite C crônica tratados com peginterferon alfa-2a e ribavirina. *Gastroenterology*, 139 (5), 1593-1601
- Tsai, J. C., Lin, Y. H., Lu, P. L., Shen, N. J., Yang, C. J., Lee, N. Y., & Ko, W. C. (2014). Comparison of serological response to doxycycline versus benzathine penicillin G in the treatment of early syphilis in HIV-infected patients: a multi-center observational study. *PLoS One*, 9(10), e109813.
- Varnier, T. R., & Gomes, I. M. (2017). Among actions and speeches: the reception of users having linked the informations of an education in health program of the public health network at the city Vitória-ES. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(3), 219-225.
- Wagenlehner, F. M., Brockmeyer, N. H., Discher, T., Friese, K., & Wichelhaus, T. A. (2016). The presentation, diagnosis, and treatment of sexually transmitted infections. *Deutsches Ärzteblatt International*, 113(1-2), 11.
- Xu, D., Huang, L., Gao, J., Li, J., Wang, X., & Wang, K. (2018). Effects of an education program on toileting behaviors and bladder symptoms in overactive bladder patients with Type 2 diabetes: A randomized clinical trial. *International Journal of Nursing Studies*, 87, 131-139.